

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PAULO RITTER



CULTURA VIVA

**COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL
DOS POVOS INDIGENAS DO RIO GRANDE DO SUL**

PORTO ALEGRE RS
2021/1

PAULO RITTER



CULTURA VIVA
COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL
DOS POVOS INDÍGENAS DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão apresentado a comissão de avaliação da Faculdade São Francisco de Assis como requisito avaliativo para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Silvana Baú Cavalli

PORTO ALEGRE RS
2021/1

PAULO RITTER



CULTURA VIVA
COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL
DOS POVOS INDÍGENAS DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de conclusão apresentado a Faculdade São Francisco de Assis - FSFA e aprovado pela Comissão Avaliadora em 09 de Junho de 2021

COMISSÃO AVALIADORA

Professor

Faculdade São Francisco de Assis

Professor

Faculdade São Francisco de Assis

Professor

Faculdade São Francisco de Assis

PAULO RITTER



Dedico esse trabalho de conclusão
A minha mãe, que não esta mais nesse plano, mas que continua me
guiando nessa vida terrena.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos amigos que a arquitetura me presenteou, que até hoje me dão força e apoio nessa jornada.

A todos professores que passaram em minha vida e deixaram uma gotinha de saber pro meu crescimento como profissional e ser humano.

Por último minha família que foi e é meu esteio.





FIGURA 01 - EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

**NO DIA EM QUE
NÃO HOVER
LUGAR PARA O
ÍNDIO NO MUNDO,
NÃO HAVERÁ
LUGAR PARA
NINGUÉM.**



FONTE DA IMAGEM: PINTEREST



RESUMO

"Cultura viva", será um complexo cultural e comercial dos povos indígenas do Rio Grande do Sul.

Estará localizado na grande Porto Alegre, na cidade de Canoas/RS, local que foi habitado pelos Índios Tapes (aparentados com os Guaranis) por volta de 1725, até a chegada dos colonizadores na região.

O Terreno foi escolhido pela proximidade com a capital do estado e também por estar previsto para essa área um Parque de Eco Turismo "PRAIA DE PAQUETA" que contemplará diversas áreas, tais como: Parque dos cavalos, Parque das Águas, Passeio do Sinos, Marina pública e o Farol do Delta.

Cultura Viva, deverá se tornar um grande equipamento urbano para a cidade, gerando atrativos turísticos para a região, contribuindo para que haja uma ligação do terreno com a cidade de Canoas com rio e com as outras cidade da região.

O complexo "Cultura Viva" junto ao Eco Parque, terá a intenção de ser um ponto de convergência entre os indígenas e a sociedade, com o intuito de valorizar e divulgar a cultura indígena de uma forma digna, tirando o indígena das margens da sociedade e inserindo-o como elemento principal no cotidiano das pessoas. Contribuirá com o plano de expansão e revitalização da área da praia de Paquetá, o que será um privilégio.

A proposta projetual trará dois conceitos que dialogam entre si, o CULTURAL e o COMERCIAL. Essa ligação é importante para a estruturação e autogestão do complexo, pois um vai depende do outro para sua subsistência.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura, Indígenas, Cultural, Comercial



ABSTRACT

"Living Culture" will be a cultural and commercial complex of the indigenous peoples of Rio Grande do Sul.

It will be located in greater Porto Alegre, in the city of Canoas/RS, a place that was inhabited by the Tapes Indians (related to the Guaranis) around 1725, until the settlers arrived in the region. The Land was chosen because of its proximity to the state capital and also because an Eco Tourism Park is planned for this area "PRAIA DE PAQUETA" which will include several areas, such as: Parque dos Cavalos, Parque das Águas, Passeio do Bells and Marina and the Delta Lighthouse.

Cultura Viva should become a major urban facility for the city, generating tourist attractions for the region, contributing to a connection between the land and the city of Canoas with the river and with other cities in the region.

The "Cultura Viva" complex next to Eco Park, intends to be a point of convergence between the Indian and society in general, in order to value and disseminate the indigenous culture in a dignified manner, taking the Indian from the margins of the society and inserting it as a main element in people's daily lives. Contributing to the expansion and revitalization plan of the Paquetá beach area will be a privilege.

The project proposal will bring two concepts that dialogue with each other, the CULTURAL and the COMMERCIAL. This connection is important for its structuring and self-management, as one will depend on the other for their livelihood.

KEYWORD: Architecture, Indian, Cultural, Commercial



LISTA DE FIGURAS

Figura-1-Exposição Genesis fotógrafo Sebastião Salgado	6
Figura-2-Exposição Genesis fotógrafo Sebastião Salgado	13
Figura-3-Mentes Inquietas pensam direito	18
Figura-4-Daniel Fávero, site Terra	18
Figura-5- Tais Pimentel, G1, MG	18
Figura-6-Carlos Alberto Jr, G1 AP – Macapá	18
Figura-7-Arquivo da UFRGS	19
Figura-8- ãg Rá - As marcas Kaingang	19
Figura-9-Rede pampa de comunicação	19
Figura-10- Canvas	19
Figura-11- Exposição Genesis fotógrafo Sebastião Salgado	21
Figura-12-Próprio autor	22
Figura-13-Google Earth	22
Figura-14- Google Earth	22
Figura-15-URFGS- editado pelo autor	23
Figura-16-Google Earth	24
Figura-17- Próprio autor	24
Figura-18-Google Earth editado pelo autor	24
Figura-19-Google Earth editado pelo autor	24
Figura-20 -Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	25
Figura-21- Google Earth editado pelo autor	25
Figura-22- Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	25
Figura-23- Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	25
Figura-24-Plano diretor Canoas – editado pelo próprio autor	25
Figura-25- Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	25
Figura-26- Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura- 27-Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura- 28-Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura- 29-Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura- 30-Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura-31 - Google Maps -editado pelo próprio autor	26
Figura- 32-Exposição Gênesis fotógrafo Sebastião Salgado	27
Figura- 33-Google Earth - editado pelo autor	28
Figura-34-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	31
Figura-35-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	31
Figura-36-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	32
Figura-37-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	32
Figura- 38-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	32
Figura-39-Plano diretor Canoas –editado pelo próprio autor	32



Figura- 40- Próprio autor	33
Figura- 41- Próprio autor	33
Figura- 42- Próprio autor	33
Figura- 43- Próprio autor	33
Figura- 44- Próprio autor	34
Figura- 45- Próprio autor	34
Figura- 46- Próprio autor	34
Figura- 47- Próprio autor	34
Figura- 48-Exposição Genesis fotógrafo Sebastião Salgado	35
Figura- 49-Google my Maps -editado pelo próprio autor	36
Figura- 50-Google my Maps -editado pelo próprio autor	36
Figura- 51-Google my Maps -editado pelo próprio autor	36
Figura- 52-Google my Maps -editado pelo próprio autor	36
Figura- 53-Próprio autor	37
Figura- 54-Próprio autor	38
Figura- 55-Próprio autor	38
Figura- 56-GeoCanoas	39
Figura- 57-GeoCanoas	39
Figura- 58-GeoCanoas	39
Figura-59-GeoCanoas	39
Figura-60 - Exposição Gênesis fotógrafo Sebastião	40
Figura- 61-Fundação Renzo Piano	41
Figura-62-Fundação Renzo Piano	41
Figura-63 -Fundação Renzo Piano	41
Figura- 64-Canva	41
Figura-65 -Fundação Renzo Piano	42
Figura-66 -Fundação Renzo Piano	43
Figura-67 -Fundação Renzo Piano	43
Figura-68 -Fundação Renzo Piano	44
Figura-69 -Fundação Renzo Piano	45



Figura-70 -Fundação Renzo Piano	45
Figura-71 -Fundação Renzo Piano	45
Figura-72 -Fundação Renzo Piano	45
Figura-73 -Fundação Renzo Piano	45
Figura-74-Canva	45
Figura-75-Fundação Renzo Piano	46
Figura-76-Fundação Renzo Piano	46
Figura-77-Pinterest	46
Figura-78-Canva	46
Figura-79-Pinterest	46
Figura-80-Pinterest	46
Figura-81-Pinterest	47
Figura-82-Pinterest	48
Figura-83- Fundação Renzo Piano	48
Figura-84- Fundação Renzo Piano	49
Figura-85- Exposição Gênese fotógrafo Sebastião	50
Figura-86- Rebeca Beatriz , G1 AM.	51
Figura-87-Blogosfera.uol.com.brpovo-amazonico	51
Figura-88- :Anahy Modeneis/istock)	51
Figura-89-:Anahy Modeneis/istock)	51
Figura-90- professor Teodoro Tupã jeguavy	52
Figura-91- Canva	52
Figura-92-Próprio autor	53
Figura-93-Próprio autor	54
Figura-94-Grupo de Estudos Americanista Cipriano Barata.	55
Figura-95-Survival, o movimento global pelos direitos dos povos indígenas	55
Figura-96-Grupo de Estudos Americanista Cipriano Barata.	56
Figura-97-canva	56
Figura-98-Próprio autor	57



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2.DEFINIÇÃO DO TEMA	15
3.JUSTIFICATIVA DO TEMA	15
4.POPULAÇÃO ALVO	15
5.OBJETIVO	15
5.1 GERAL	15
5.2 ESPECÍFICO	16
6. METODOLOGIA	16
7. REFERENCIAL TEÓRICO	17
8. ÁREA DEFINIDA PARA O PROJETO	22
8.1. TERRENOS	24
9. CONDICIONANTES LEGAIS	28
10. CONDICIONANTES AMBIENTAIS	32
11. ESTUDO DE OCUPAÇÃO CONFORME CONDICIONANTES URBANÍSTICOS	33
12. RELAÇÃO DO PROJETO COM CONTEXTO URBANO	37
13. CONCEITO FUNDAMENTAL	38
13.1. DIRETRIZES GERAIS	39
13.2. DIRETRIZES PROJETUAIS	39
13.3 PROPOSTA CULTURA VIVA	39
14.ESTUDO DE CASO	41
14.1.1 INFORMAÇÕES GERAIS	41
14.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	41
14.1.3 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO NO TERRENO	42
14.1.4 RELAÇÃO DOS ACESSOS E VIAS E CIRCULAÇÃO INTERNA	43
14.1.5 RELAÇÃO DO COMPLEXO COM O ENTORNO IMEDIATO E SUA SETORIZAÇÃO ESPACIAL.	44
14.1.6. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL SETORIZADA EM FUNÇÕES JÁ DEFINIDAS.	45
14.1.7 ESQUEMA DE CONCEPÇÃO FORMAL	46
14.1.8 ASPECTOS CONSTRUTIVOS	47
14.1.9 ASPECTOS DE CONFORTO TÉRMICOS	48
14.1.10 JUSTIFICATIVA ANALÍTICA	49
15.PROGRAMA	51
15.1.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTOS	53
15.1.2 CROQUI DO COMPLEXO COM SUA SETORIZAÇÃO ESPACIAL E SEU ENTORNO IMEDIATO	54
15.1.3 A PROPOSTA DE PROJETO	55
16.CONCLUSÃO	55
17.REFERÊNCIAS	56

FIGURA 02 - EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

O TERRENO EM
QUE ESTAMOS É
SOLO SAGRADO.
É O SANGUE DE
NOSSOS
ANTEPASSADOS.

FONTE DA IMAGEM: PINTEREST



1. INTRODUÇÃO

A história indígena no Brasil é imensa e a partir da chegada da coroa portuguesa iniciam-se contra os povos indígenas, extermínios, exploração e expulsão de seus territórios, ações orquestradas por esses colonizadores. Os povos indígenas são os verdadeiros donos dessas terras chamadas Brasil, e é por isso que como seres humanos e nação devemos valorizar, respeitar e viver em harmonia com os povos originários, dessa forma entendemos nossa própria origem e história.

“Para viver, você deve respeitar o mundo, as árvores, as plantas, os animais, os rios e até a própria terra. Porque todas essas coisas têm espíritos, todas elas são espíritos, e sem os espíritos a Terra morrerá,

Raoni Metuktire [Chefe do povo indígena Kayapó no Mato Grosso]

O trabalho de conclusão de curso tem por objetivo propor através do exercício projetual um espaço de reivindicação e valorização da cultura indígena na sociedade. Nesse sentido, busca-se um programa que contemple as demandas das comunidades indígenas, orientado por um ciclo autossustentável de geração de renda, fomento da vitalidade urbana, reforçar a identidade local e preservar a cultura indígena e da natureza.

A cultura indígena é viva, deu origem a civilização latino-americana, por isso, esse trabalho propõe transformar a situação de vulnerabilidade em que os indígenas se encontram em meio à sociedade. O trabalho considera como atores principais os indígenas e propõem que o complexo cultural e comercial seja um espaço permanente de manifestação.

O trabalho de conclusão parte de estudos de referencial teórico, empíricos e etnográficos, sobre o contexto indígena no Brasil, Rio Grande do Sul e grande Porto Alegre. As pesquisas procuraram entender os anseios e reivindicações dos povos indígenas. Através dessa pesquisa optou-se pela localização do projeto do complexo em uma região próxima à capital do estado, de fácil acesso, próximo ao rio e que se apresente como área de preservação, de interesse turístico e cultural.

Pretende-se chegar com o trabalho de conclusão de curso 1, TCC1, ao nível de definição correspondente ao conjunto de informações necessárias para o tema, a definição do lugar de intervenção, intensões projetuais, programa condizente com as necessidades dos indígenas. E posteriormente elaborar o projeto arquitetônico com qualidade formal e funcional no tcc2.

O presente estudo apresenta o resultado da fundamentação teórica, seguido de justificativas para o tema, a população alvo, os objetivos gerais e específicos, o referencial teórico, a área definida para o futuro projeto, seus condicionantes, conceito fundamental e contexto urbano em que o projeto será inserido.



2. DEFINIÇÃO DO TEMA

Por meio do entendimento do contexto e reflexão da situação dos povos indígenas, é proposto o “Cultura Viva” Complexo Cultural e Comercial dos povos indígenas do Rio Grande do Sul.

Um tema que reflete o pensar além de resoluções técnicas, formais e funcionais de um projeto, que possibilitará também o espaço de manifestação permanente dos indígenas perante a sociedade.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

A ideia de um complexo como um ponto de convergência entre tribos indígenas do estado e da sociedade. O projeto contemplará dois conceitos que dialogam entre si, o CULTURAL e o COMERCIAL, essa ligação é importante para estruturação e autogestão do complexo, onde um depende do outro para sua subsistência.

Será um convite à sociedade a mergulhar nessa cultura, que está tão próxima e ao mesmo tempo tão distante. A bandeira indígena estará mais próxima a sociedade para demonstrar e reforçar sua cultura com dignidade.

4. POPULAÇÃO ALVO

Comunidades indígenas e população em geral, que abrange desde a região da grande Porto Alegre ao estado do Rio Grande do Sul.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

O objetivo da pesquisa é entender a situação dos povos indígenas no Brasil e no estado do Rio grande do Sul, principalmente as tribos que estão situadas na região da grande Porto Alegre. Das análises realizadas a proposta de projeto se direciona para um complexo comercial e cultural, que tem a finalidade de se tornar um espaço de valorização e divulgação da cultura indígena junto a sociedade e localizado próximo a capital do estado.

A proposta projetual tem, a partir desse entendimento, o embasamento para desenvolver um projeto que funcione como centro comercial e cultural indígena, com o intuito de acercar a distância entre as comunidades indígenas e governo. No mesmo sentido, se tornar um lugar para atender as demandas e anseios das comunidades indígenas em meio a sociedade. A pesquisa será importante para que a proposta seja mais assertiva no atendimento as demandas.



5.2. ESPECÍFICO

Através da análise dos tópicos abaixo, pode-se implantar o centro comercial e cultural “Cultura Viva” abrangendo de forma mais eficiente as necessidades dos povos indígenas em relação a cultura.

- Quem são as comunidades indígenas Guarani, Kaingang e Charrua
- Necessidades
- Anseios
- Onde são os territórios que estão inseridos
- Como vivem em comunidade
- Qual é seu sustento
- Alimentação
- Seus rituais
- Seu meio de comunicação
- Como são suas construções
- Quais são suas técnicas construtivas
- Como se organiza espacialmente suas aldeias

6. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas nessa pesquisa foram teóricas e empíricas, em que por meio de revisões de literatura, estudos de casos e leitura de artigos, obtiveram-se os dados que embasarão a proposta de projeto. Outra ferramenta metodológica empregada foi etnografia, que se trata de uma metodologia, focada no estudo da cultura e comportamento de determinados grupos sociais, que fazem com que se entenda de forma mais efetiva, nesse caso, a cultura indígena sua relação com a cultura não indígena.



7. REFERENCIAL TEÓRICO

“Eu tenho um colar, de muitas histórias e diferentes etnias.
Se não me reconhecem, paciência.
Haveremos de continuar gritando a angústia acumulada
há mais de 500 anos.”
Trecho do poema de Graça Graúna,
povo potiguara (RN): Canção Peregrina, 2019.

Nessa seção pretende-se apresentar o panorama dos povos indígenas no Brasil, no estado do Rio grande do Sul e na região metropolitana de Porto alegre, contextualizando com a proposta de projeto do complexo comercial e cultural “Cultura Viva”.

Os povos indígenas ocupam tradicionalmente todo território brasileiro, indo do Oiapoque ao Chuí e em países da América Latina, como Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Nesse amplo território, esses povos foram perseguidos por colonizadores, caçados, escravizados e tiveram suas terras invadidas e ocupadas. A serviço de países como Espanha, Portugal e Brasil, a igreja teve papel crucial na construção desse cenário, na tentativa de catequização desses povos. Os povos indígenas através de uma visão utilitarista, atribuída a eles por esses colonizadores, são vistos como força produtiva de trabalho e seguem sendo colonizados e explorados.

No Brasil, os povos indígenas vêm mantendo uma resistência forte e dramática a colonização, milhares foram mortos em guerras, epidemias, perseguições religiosas e territoriais. Apesar dessa triste história, os povos indígenas resistem com práticas culturais distintas ao modelo social imperante, com outras formas de viver, formas coletivas que se distribuem em diversas regiões do país e em pequenas comunidades e núcleos familiares.

De um passado em que possuíam e ocupavam grandes territórios, agora vivem em pequenas áreas onde mantém seus vínculos culturais a esses territórios. Os povos indígenas seguem na contramão desse modelo de sociedade baseada no consumo e desenvolvimento, em que prioriza o aspecto econômico e não o social e humano. Resistem ao modelo de sociedade individualizada e excludente.

A situação dos direitos dos povos indígenas no atual governo federal, passa por uma fase obscura. Os direitos indigenistas entraram em um retrocesso jamais visto na história desde a posse do presidente da república Jair Messias Bolsonaro (sem partido), no ano de 2019, em que vem reformulando e aplicando novas políticas de governo relacionadas aos povos indígenas, em que se destacam cinco pontos cruciais que contribuem para o extermínio dos povos indígenas:



- Demarcações paralisadas: Paralisação de demarcações de terras e redução de terras já demarcadas.
- Mineração em terras indígenas: Apoio a entrega de territórios para a instalação de empresas de mineração.
- Expansão do agronegócio: Proposta em que autoriza a agropecuária em grande escala em terras indígenas.
- Cultura e integração: Difusão de discurso semelhante aos do regime cívico militar, onde os povos indígenas devem ser "integrados" à sociedade independente de seus costumes culturais.
- Órgãos indigenistas: Aloca a Fundação Nacional do Índio (Funai) junto ao Ministério da Agricultura (ou seja, ovelha com o lobo).

FELLET, João. Os 5 principais pontos de conflito entre governo Bolsonaro e indígenas. BBC News, Mato Grosso, Terra Indígenas Capoto Jarina, 29 de jan. de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51229884> Acesso em: 06 de jul. de 2021.

Essa é a situação dos povos indígenas brasileiros, a história e os fatos mostram a luta que os povos indígenas enfrentam, desde a vinda dos portugueses ao Brasil. Lutam por suas terras, buscam seus direitos junto aos órgãos institucionais, buscam formação universitária, buscam espaço de participação política, entre outros meios, nesse mundo não indígena, para que possam viver e conquistar seu espaço social, cultural e territorial e o respeito e dignidade em meio a sociedade.

O BRASIL É UM DOS POUCOS PAÍSES QUE TÊM A CULTURA INDÍGENA COMO "CULTURA VIVA."

FIGURA 3 -Protestos indígenas contra a violação de seus direitos



FONTE: site: Justificando - mentes inquietas pensam direito

FIGURA 4 -Índios protestam pedindo demarcação de terras,



FONTE: Daniel Fávero, site Terra. 30 de agosto de 2013

FIGURA 5 - Índios Formam se em medicina pela UFMG em BH



FONTE: Thais Pimentel, G1 MG Belo Horizonte 27/12/2016

FIGURA 6 - 41 índios se formam Em Licenciatura Intercultural Indígena.



FONTE: Carlos Alberto Jr, G1 AP — Macapá 29/07/2017



No estado do Rio Grande do Sul, considera-se a existência de 32.989 indígenas, segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2010. Estima-se que cerca de 22.000 indígenas estejam aldeados e divididos entre as etnias Guarani, Kaingang e Charrua.

A população indígena se distribui em 60 municípios no estado do Rio Grande do Sul, em que se concentram em regiões próximas a grande Porto Alegre, região das Missões e litoral. Grande parte da população indígena encontra-se em condições de alta vulnerabilidade social e econômica, o número de terras indígenas regularizadas no estado é muito baixo, constam 20 registros de acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o que corrobora com a frequente presença de indígenas em acampamentos as margens de rodovias e em cenários de precariedade.

Entendendo que para que se desenvolva um projeto de edificação como complexo cultural e comercial dos povos indígenas do Rio Grande do Sul, é necessário compreender quais são as principais tribos indígenas presentes na região da grande Porto Alegre, as necessidades, demandas e anseios desses povos. Segundo a pesquisa realizada pelo Laboratório de Observação Social - LABORS, Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais - NIT, destacam-se dez locais com assentamentos de grupos indígenas, com as seguintes etnias: GUARANI (figura 7), KAIKANG (figura 8) e CHARRUA (figura 9), sendo as seguintes localidades:

- Lomba do Pinheiro Guarani - Tekoá Anhetengúá
- Acampamento Guarani do Lami - Tekoá Pindó Poty
- Terra Indígena Guarani do Cantagalo - Tekoá Jataíty

FIGURA 7 - Vivências com índios Guarani de Itapuã



FONTE: arquivos da UFRGS

FIGURA 8 - Índios Kaingang da aldeia Lomba do Pinheiro



FONTE: ãg Rá - As marcas Kaingang-

FIGURA 9 - Índios charruas da Aldeia Polidoro



FONTE: Rede pampa de comunicação, 23 de abril de 2019



FIGURA 10 - FONTE: Canva



- Aldeia de Itapuã – Guarani - Tekoá Pindó Mirim (figura 7)
- Aldeia Kaingang do Morro do Osso
- Reserva Indígena Kaingang da Lomba do Pinheiro (figura 8)
- Acampamento Kaingang da Agronomia
- Acampamento Kaingang da Safira
- Acampamento Kaingang da Vila Jardim Protásio Alves
- Terra Indígena Charrua – Aldeia Polidoro (figura 9)

Percebe-se que as demandas, reivindicações e sugestões das comunidades são comuns entre os diversos grupos e sempre relacionadas com a demarcação de terras, educação, saúde e economia. Os grupos indígenas recorrem sempre a infraestrutura presente na capital como comércios, nas visitas aos familiares, também com o fim de estabelecer relações com os diversos órgãos do Estado, quando buscam seus direitos junto aos governantes e entidades de proteção.

Através da análise dessas questões pensa-se em desenvolver o complexo comercial e cultural com a finalidade de se tornar um espaço de valorização e divulgação da cultura indígena junto a sociedade e localizado próximo a capital do estado, com o intuito de acercar a distância entre as comunidades indígenas e governo. No mesmo sentido se tornar um lugar para atender as demandas e anseios das comunidades indígenas em meio a sociedade.

FIGURA 11 - EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

**SELVAGEM NÃO
É QUEM VIVE NA
NATUREZA.
SELVAGEM É
QUEM A
DESTRÓI.**



FONTE DA IMAGEM: PINTEREST



8.ÁREA DEFINIDA DO PROJETO

Entendendo o universo em que vivem as comunidades indígenas das regiões limítrofes unidas as questões e necessidades de cada comunidade, procurou-se estabelecer um lugar que fosse um meio interlocutor entre a sociedade e os órgãos públicos. A partir disso, localiza-se a área de projeto nas proximidades da capital (figuras 12, 13 e 14), junto ao Rio dos Sinos, próximo a praia de Paquetá (figura 30) e a nova rodovia - BR448. Localidades, pertencentes ao bairro Mato Grande da cidade de Canoas/RS.

Importante destacar que na praia de Paquetá reside uma comunidade de pescadores ribeirinhos, indicada na (figura 29.) De acordo com as informações coletadas do zoneamento municipal no plano diretor, estão previstas na área localizada para intervenção, zonas turística, de parques urbanos e industrial.

A área escolhida para a proposta de projeto é um território de interesse público e faz parte de um plano urbanístico que a prefeitura de Canoas possui para ocupação das margens da BR-448, Além disso para essa área, também está previsto um parque de ecoturismo "Praia de Paquetá, que contemplará os parques dos Cavalos e das Águas, o Passeio dos Sinos e a Marina Pública, indicados na figura 15.

FIGURA 12 -LOCALIZAÇÃO



FONTE: Próprio o autor

FIGURA 13 -Localização do terreno na região metropolitana



FONTE: Google Earth - editado pelo autor

FIGURA 14-A área está localizada na região oeste da cidade de Canoas.

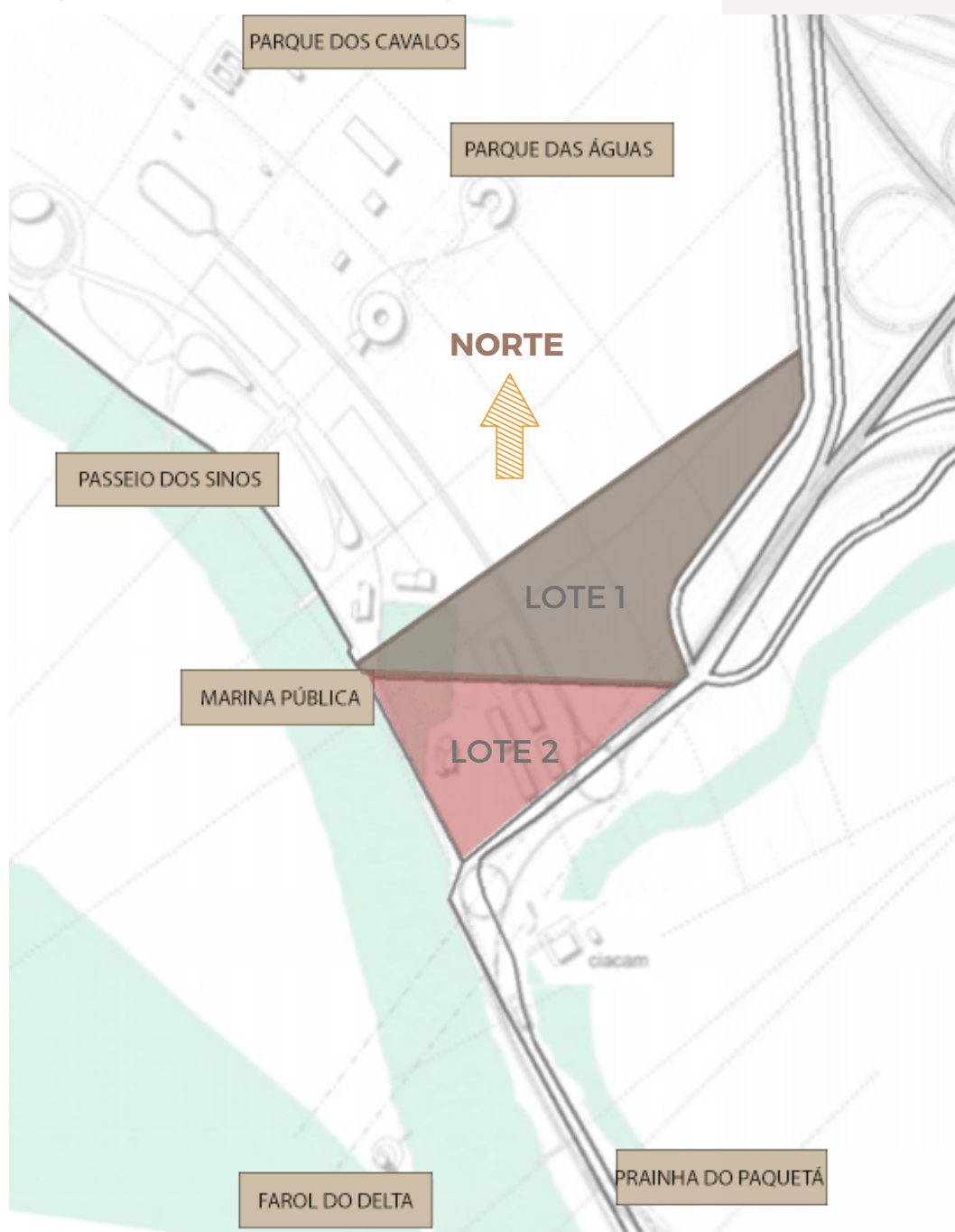


FONTE: Google Earth - editado pelo autor



Entende-se que o projeto pode se tornar um vetor para fomentar a requalificação da área, em conjunto ao Parque de Eco Turismo, "Praia de Paquetá" trazendo diversidade e incentivando o turismo ecológico e cultural, incorporando os princípios da sustentabilidade, enraizados nas práticas e cultura indígenas, que vão contribuir para a preservação da natureza da região.

FIGURA 15 - Mapa de implantação do Parque de Eco Turismo" Praia de Paquetá



FONTE: UFRGS/ editado pelo autor



8.1. TERRENOS

Os lotes que formam a área de projeto são atendidos por diversos modais, sendo eles:

- Linha de ônibus público municipal (figura 21)
- Rota de ônibus interestaduais,
- Rota de motoristas de aplicativos, (figura 18)
- Rota de Ciclovia, (figura 20)
- Transporte hidroviário com a com Marina Pública.
- Terminal portuário
- Terminal ferroviário,
- Próximo ao aeroporto
- Próximo a estação do trem Canoas, indicado na (figura 16).

DIAGRAMAS DO CONTEXTO

FIGURA 16 -Trajeto estação Canoas até a área de estudo



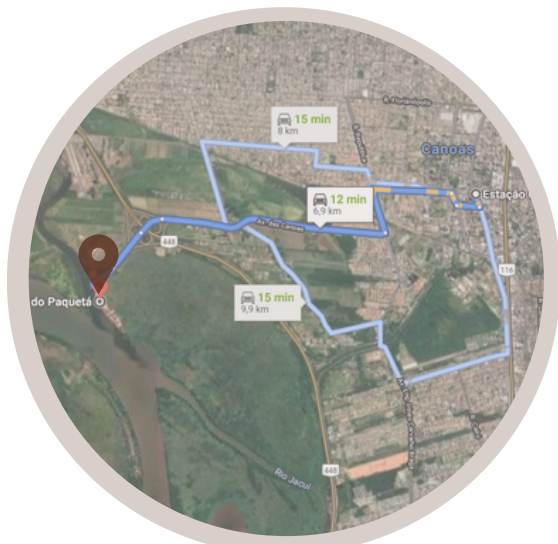
FONTE: Google Earth-editado pelo autor

FIGURA 17 -Distâncias do centro até o terreno



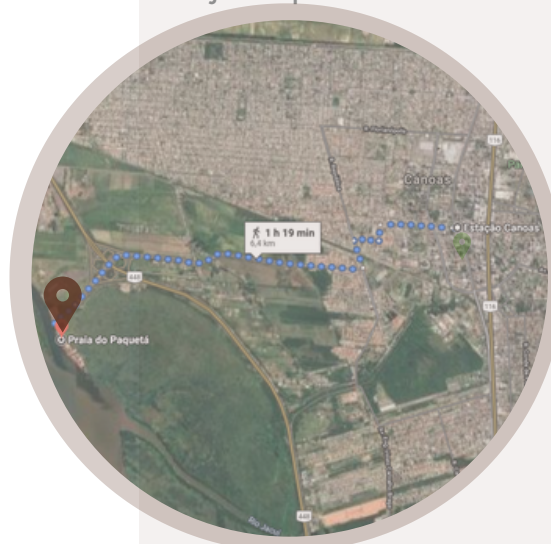
FONTE: Próprio o autor

FIGURA 18 -Rotas de carro



FONTE: Google Earth - editado pelo autor

FIGURA 19- Trajeto a pé



FONTE: Google Earth - editado pelo autor

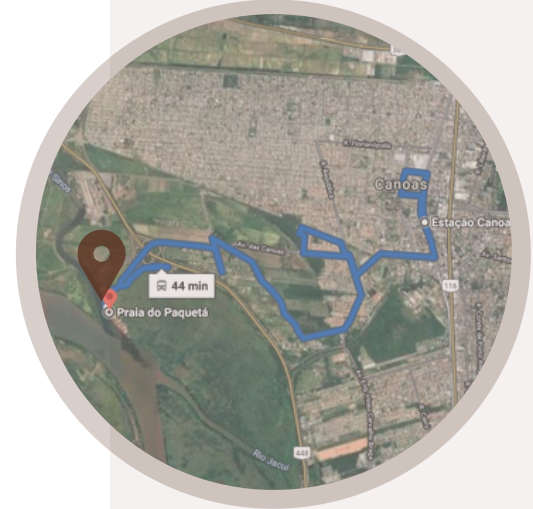


FIGURA 20 - Rotas de ciclovias



FONTE: Plano diretor de canoas e ditado pelo autor

FIGURA 21 - Linha de ônibus



FONTE: Google Earth-editado pelo autor

FIGURA 22 - Articulações Viárias



FONTE: Plano diretor de canoas e ditado pelo autor

FIGURA 23-Redes ferroviária hidroviária.



FONTE: Plano diretor de canoas

FIGURA 24 -Hierarquia Viária



FONTE: Plano diretor de canoas e ditado pelo autor

FIGURA 25 -Mapa cultural



FONTE: Plano diretor de canoas



FOTOS DO TERRENO E A PRAIA DE PAQUETÁ

FIGURA 26 - Vista do terreno e localização da BR 448



FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 27 - Vista do terreno e localização da BR 448



FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 28 - Vista do terreno - Estrada da Prainha 2



FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 29 - Vista e localização da Praia do Paquetá



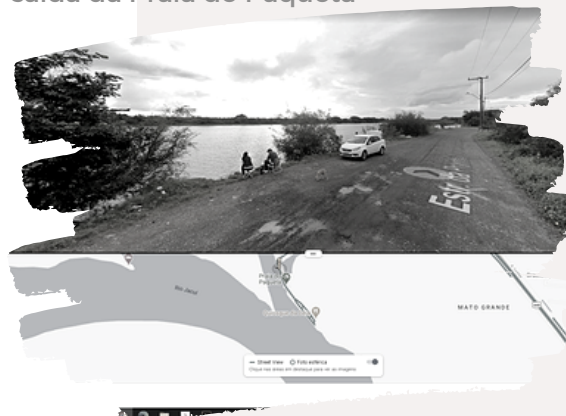
FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 30 - Vista 2 e localização do centrinho da Praia do Paquetá



FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 31 - Vista 2 e localização da saída da Praia do Paquetá



FONTE: Google maps editado pelo autor

FIGURA 32-EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTOGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

**OS ÍNDIOS ESTÃO
NA CULTURA, NA
HISTÓRIA E,
PRINCIPALMENTE,
NO SANGUE DO
BRASIL.**

FONTE DA IMAGEM: PINTEREST



9.CONDICONANTES LEGAIS

A partir dos dados coletados no Plano diretor e na plataforma GeoCanoas, da prefeitura de Canoas, foi possível verificar os condicionantes urbanísticos relacionados a região onde o projeto será implantado. Conforme análise a região possui fácil acesso por rodovias, hidrovias, pode ser acessada por trem, ou mesmo bicicleta, pois há previsão de implantação de rede cicloviária para a região.

Além disso, já existe no entorno alguns equipamentos culturais, que colaboram com a percepção de que o Cultura Viva pode agregar como valor cultural na região.

Quanto os condicionantes legais, a região está inserida na macrozona 3 do Plano diretor,(figura 34) na zona de parques e uso turística,(figura 35) o que novamente reforça a proposta de implantação do centro cultural pois potencializaria a vitalidade urbana na região próxima ao rio dos Sinos, através da ligação cultural e ambiental.

LEIS MUNICIPAIS :

- Plano diretor da cidade de canoas
- Código de edificações de canoas

NORMAS TÉCNICAS BRASILEIRAS

- ABNT/NBR:9077\ -2001 saídas de emergências
- ABNT/NBR:9050\2015 - acessibilidade
- ABNT/NBR:15575\20013

CERTIDÃO DE ZONEAMENTO DOS TERRENOS E SEUS CONDICONANTES:

- Terreno 01- área total de 67.441,00m²
- Terreno 02- área total de 41.565,86m²

FIGURA 33-Tabela do plano diretor por zonas

Zona de uso	Potencial construtivo			QI (m ²)	TO (3) %	Altura máxima para prédios afastados da divisa (4)		Altura máxima prédios na divisa (m)	Afastamentos		
	IA básico	(1) TPC cedente	(2) TPC Receptor			Torre (m)	Base (m)		Jardim ou frente (m)	(5) Lateral (m)	(5) Fundos (m)
ZU Especiais	ZEII	(10)	Art. 126	Mediante EVU	----	(10)	livre	7 (11)	12 (11)	4 (11)	15% de H mínimo de 2,50 m
	UC										
	ZTA										
	Parques										
	ZPAN	1,0	----	----	1.000	40	livre	4	7	4	15% de H mínimo de 2,50 m
	ZEIC										
	ZEIS I										
ZU Industriais	ZEIS II										
	ZEIS III	1,0	----	----	75	75	proibido	0	7	4	isento
	I	1,5	Art. 126	0	----	75	livre	0	12	10	15% de H mínimo de 2,50 m
	DI	1,5	Art. 126	0	----	75	livre	0	12	10	15% de H mínimo de 2,50 m
	PL	1,5	Art. 126	0	----	75	livre	0	12	10	15% de H mínimo de 2,50 m

FONTE: Plano diretor de canoas



CERTIDÕES DE ZONEAMENTOS

TERRENO 01

CERTIDÃO DE ZONEAMENTO

CÓDIGO VALIDADOR: ad9c1a2d-718b-5436-66c4-1d6679ecba21

NOME DO REQUERENTE: paulo ritter

NOME DO EMPREENDEDOR: paulo ritter

CPF / CNPJ: 960.854.600-15

TELEFONE: (51) 35721-456

LOGRADOURO: 786876 / FRETE AO RIO DOS SINOS

LOTEAMENTO: VILA MATO GRANDE

QUADRA:

BAIRRO: INDUSTRIAL

Nº DO BCI: 133543

Nº:

LOTE:

ZONAS URBANA: Zona Turística, Parques Urbanos, ZUI (Zona de Uso Industrial), Zona Turística, Parques Urbanos, ZUI (Zona de Uso Industrial)

USOS PERMITIDO: : Encontra-se na Zona Turística, onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Varejista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Transporte e Logística: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Indústria: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Atacadista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

USOS PERMITIDO: : Encontra-se na Parques Urbanos, onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Projeto do Parque

Comércio Varejista: Projeto do Parque

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Projeto do Parque

Transporte e Logística: Projeto do Parque

Indústria: Projeto do Parque

Comércio Atacadista: Projeto do Parque

USOS PERMITIDO: : Encontra-se na ZUI (Zona de Uso Industrial), onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Não permitido

Comércio Varejista: Médio baixo, médio e alto

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Apenas os relacionados à indústria

Transporte e Logística: Toda atividade

Indústria: Toda atividade

Comércio Atacadista: Toda atividade

USOS PERMITIDO: : Encontra-se na Zona Turística, onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Varejista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Transporte e Logística: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Indústria: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Atacadista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

USOS PERMITIDOS: : Encontra-se na Parques Urbanos, onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Projeto do Parque

Comércio Varejista: Projeto do Parque

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Projeto do Parque

Transporte e Logística: Projeto do Parque

Indústria: Projeto do Parque

Comércio Atacadista: Projeto do Parque



CERTIDÕES DE ZONEAMENTOS

TERRENO 02

CERTIDÃO DE ZONEAMENTO

CÓDIGO VALIDADOR: adb9517f-9cfd-37a4-7ba3-fc75d6fa4540

NOME DO REQUERENTE: paulo ritter

NOME DO EMPREENDEDOR: paulo ritter

CPF / CNPJ: 960.854.600-15

TELEFONE: (51) 98295-3519

LOGRADOURO: 786491 / AVENIDA DAS CANOAS

LOTEAMENTO: VILA MATO GRANDE

QUADRA:

BAIRRO: MATO GRANDE

Nº DO BCI: 165348

Nº: S/Nº

LOTE:

ZONAS URBANAS: Zona Turística, Unidades de Conservação

USOS PERMITIDOS: Encontra-se na Zona Turística, onde são permitidas as seguintes atividades:

Residencial: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Varejista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Transporte e Logística: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Indústria: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

Comércio Atacadista: Conforme Anexo 5.1-Folha 2 do PDUA

USOS PERMITIDOS: Encontra-se na Unidades de Conservação, onde são permitidas as seguintes atividades

Residencial: Plano de Manejo

Comércio Varejista: Plano de Manejo

Serviços: -----

Equipamentos Urbanos e Comunitários: Plano de Manejo

Transporte e Logística: Plano de Manejo

Indústria: Plano de Manejo

Comércio Atacadista: Plano de Manejo



CONDICIONANTES LEGAIS

LEIS MUNICIPAIS :

- Plano diretor da cidade de canoas
- Código de edificações de canoas

NORMAS TÉCNICAS BRASILEIRAS

- ABNT/NBR:9077\2001 saídas de emergências
- ABNT/NBR:9050\2015 – acessibilidade
- ABNT/NBR:15575\20013

CERTIDÃO DE ZONEAMENTO DOS TERRENOS E SEUS CONDICIONANTES:

- Terreno 01- Área total de 67.441,00m²
- Terreno 02- Área total de 41.565,86m²

FIGURA 34 - Macrozoneamento Urbano



FONTE: Plano diretor de canoas

TERRENO 01- área total de 67.441,00m²

IA = Índice De Aproveitamento:
 $1.5 \times 67.441,00\text{m}^2 = 101.161,000 \text{ m}^2$

IA do Terreno 01 = 101.161,000 m²

TO = TAXA DE OCUPAÇÃO = 75%

TO do terreno 01 = 50.580,00 m²

Altura máxima pra prédios afastado da divisa, Torre = **livre**

Altura máxima da BASE = **0 m**

Altura máxima dos prédios na divisa = **12 m**

Recuo de jardim frente = **10m**

FIGURA 35-Mapa de zoneamento urbano zonas de uso



FONTE: Plano diretor de canoas

TERRENO 02- área total de 41.565,86m²

IA= Índice de Aproveitamento:
 $1 \times 41.565,86\text{m}^2 = 41.565,86\text{m}^2$

IA do terreno 02 = 41.565,86m²

TO = TAXA DE OCUPAÇÃO = 40%

TO do terreno 02 = 16.626,00m²

Altura máxima pra prédios afastado da divisa, Torre = **livre**

Altura máxima da BASE = **4m**

Altura máxima dos prédios na divisa = **7 m**

Recuo de jardim frente = **4m**



10. CONDICIONANTES AMBIENTAIS

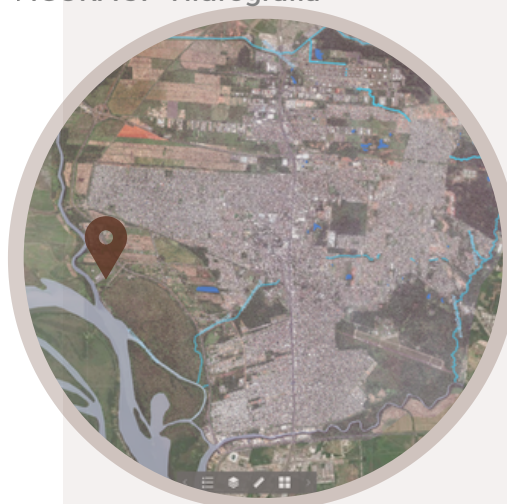
Nesse sentido, outros fatores analisados nos levantamentos, apontam que a região encontra-se numa zona de urbanização secundária da cidade, apresentando uma tendência a alagamentos, devido a topografia mais baixa e relacionada a proximidade com o rio, Sendo que o lote 1 é mais propicio a alagamentos(figura 39) que o lote 2. Os dois lotes estão inseridos em uma zona de preservação ambiental, o que colabora com a proposta de projeto, tendo em vista que um espaço destinado aos indígenas vai promover ainda mais a preservação da natureza, Tendo o indio como o proprio educador ambiental.

FIGURA 36 - Áreas Alagáveis



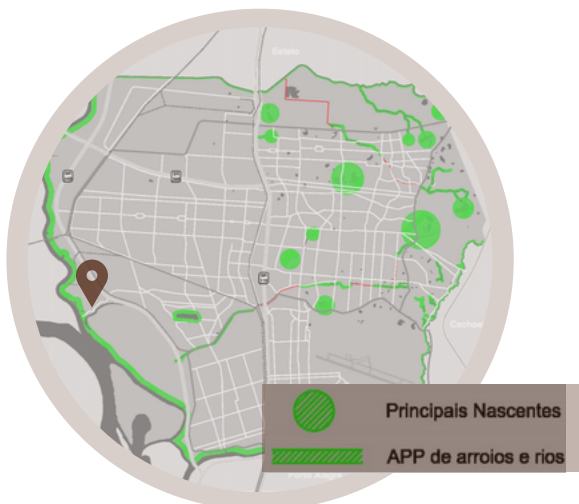
FONTE: Plano diretor de canoas Editado pelo autor

FIGURA 37 -Hidrografia



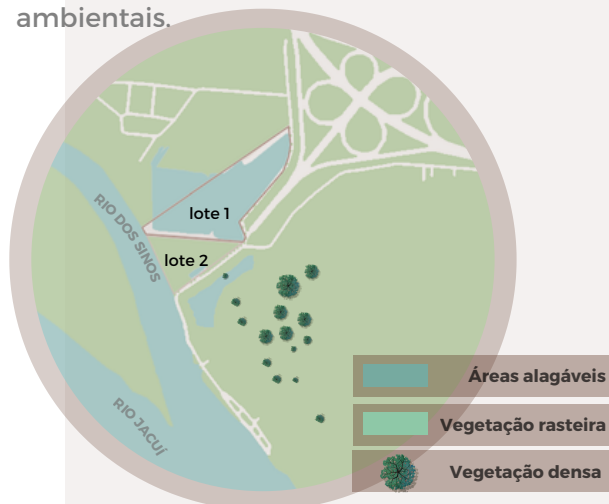
FONTE: Plano diretor de canoas Editado pelo autor

FIGURA 38 - Áreas de vegetação



FONTE: Plano diretor de canoas Editado pelo autor

FIGURA 39 -Mapa de condicionantes ambientais.



FONTE: Plano diretor de canoas Editado pelo autor



11. ESTUDO DE OCUPAÇÃO CONFORME CONDICIONANTES URBANÍSTICOS

ESTUDO DE OCUPAÇÃO TERRENO 01

TERRENO 01- área total de 67.441,00m²

IA = Índice De Aproveitamento: $1.5 \times 67.441,00\text{m}^2 = 101.161,000 \text{ m}^2$

IA do Terreno 01 = 101.161,000 m²

TO = Taxa de ocupação=75% : **TO do terreno 01 = 50.580,00 m²**

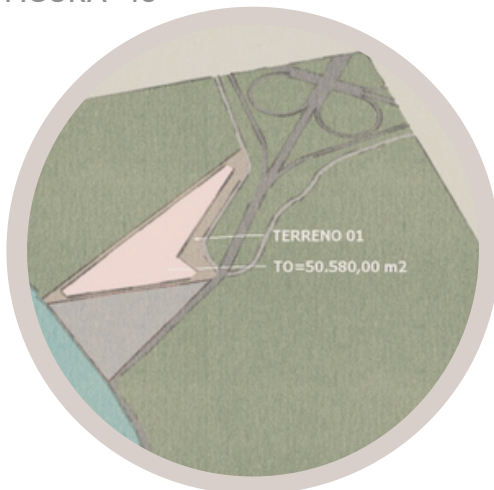
Altura máxima pra prédios afastado da divisa, Torre = livre

Altura máxima da BASE = 0 m

Altura máxima dos prédios na divisa = 12 m

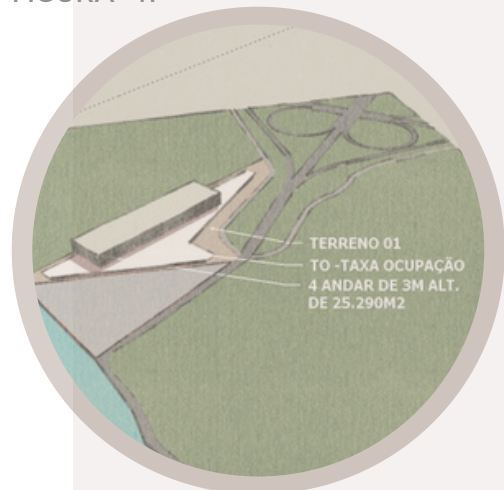
Recuo de jardim frente = 10m

FIGURA -40



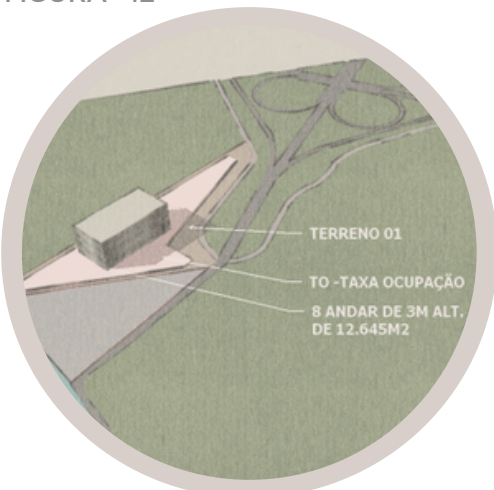
FONTE: próprio Autor.

FIGURA -41



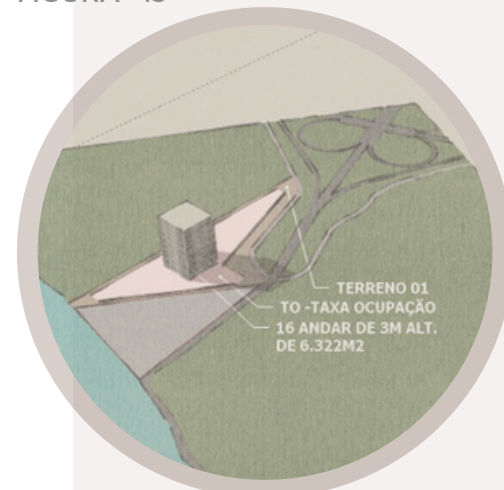
FONTE: próprio Autor.

FIGURA -42



FONTE: próprio Autor.

FIGURA -43



FONTE: próprio Autor.



11.1. ESTUDO DE OCUPAÇÃO CONFORME CONDICIONANTES URBANÍSTICOS

TERRENO 02- área total de 41.565,86m²

IA= Índice de Aproveitamento: $1 \times 41.565,86\text{m}^2 = 41.565,86\text{m}^2$

IA do terreno 02 = 41.565,86m²

TO = TAXA DE OCUPAÇÃO = 40%: **TO do terreno 02 = 16.626,00m²**

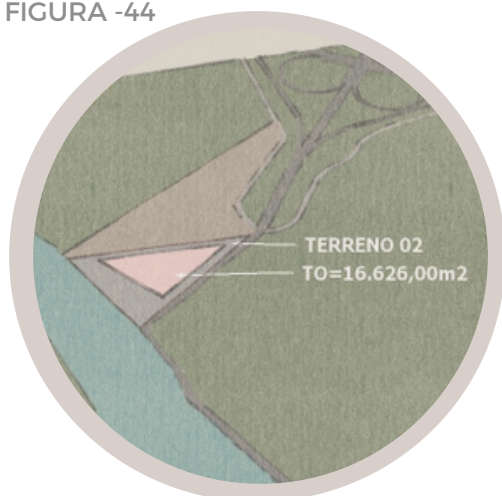
Altura máxima pra prédios afastado da divisa, Torre = **livre**

Altura máxima da BASE = **4m**

Altura máxima dos prédios na divisa = **7 m**

Recuo de jardim frente = **4m**

FIGURA -44



FONTE: próprio Autor.

FIGURA -45



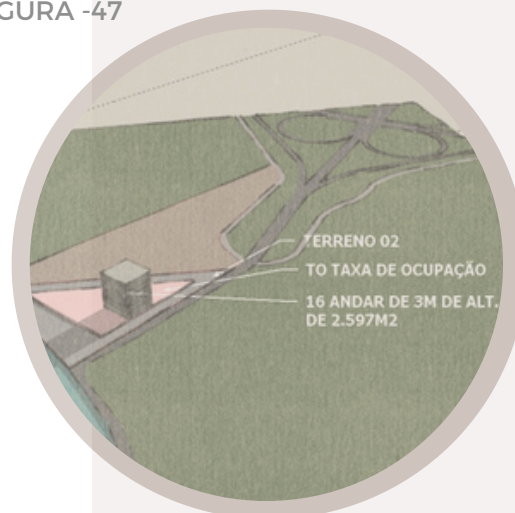
FONTE: próprio Autor.

FIGURA -46



FONTE: próprio Autor.

FIGURA -47



FONTE: próprio Autor.

Tendo em vista a análise urbanísticas dos dois terrenos conclui-se que os dois lotes atendem ao programa de necessidades proposto para o complexo comercial e cultural "Cultura Viva", tanto pela sua posição estratégica, como pelas suas características naturais: relevo e situação. Dessa maneira entende-se que um projeto dessa escala pode se tornar um elemento de atração, requalificação urbanística e referência regional.

FIGURA 48 - EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTOGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

DEFENDER
AS SOCIEDADES
INDÍGENAS É
DEFENDER
A PRÓPRIA
EXISTÊNCIAS.

FONTE: DA IMAGEM: PINTEREST



12.RELAÇÃO DO PROJETO COM CONTEXTO URBANO

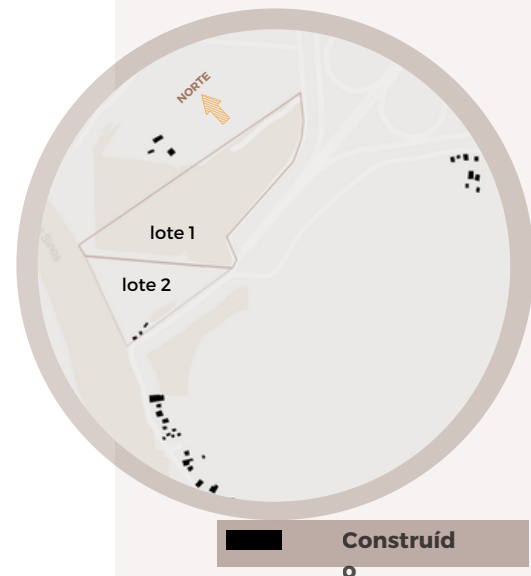
ANÁLISE DO CONTEXTO E LOCAL

FIGURA 49 - Contexto local



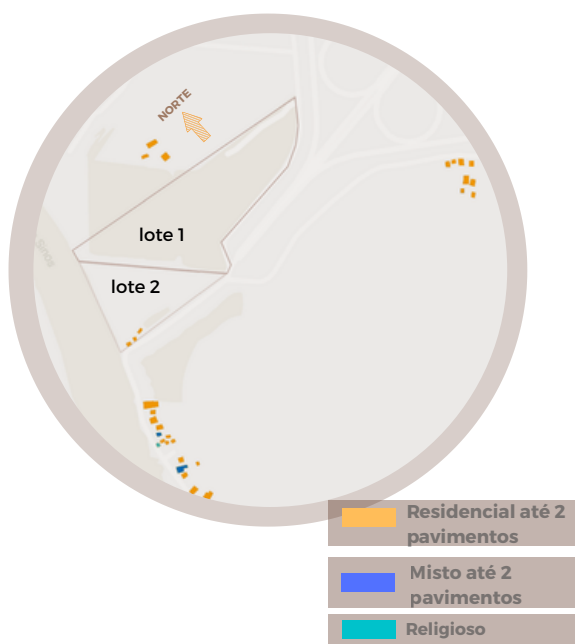
FONTE: Google my Maps Editado pelo próprio autor

FIGURA 50-Mapa fundo figura.



FONTE: Google my Maps Editado pelo Autor

FIGURA 51-Mapa de usos alturas.



FONTE: Google my Maps Editado pelo Autor

FIGURA 52 -Mapa de condicionantes ambientais.



FONTE: Google my Maps Editado pelo Autor

Foram identificados alguns aspectos que podem potencializar a proposta projetual e alguns pontos de fragilidade para considerar com maior atenção na proposta.

POTENCIALIDADES

Proximidade com grandes vias /Proximidade com os rios/Terreno com localização estratégica em relação a capital do estado e a cidade de Canoas/Fácil acesso a região metropolitana de Porto Alegre/Topografia relativamente plana/Requalificação da área prevista pela prefeitura.

FRAGILIDADES

Pouca vegetação/Pouca oferta de transporte público/Área parcialmente alagadiça/Falta de iluminação publica/Falta de saneamento básico/Poucos equipamentos urbanos na cidade

FIGURA 53 - MAPA MENTAL DE DIAGNÓSTICO

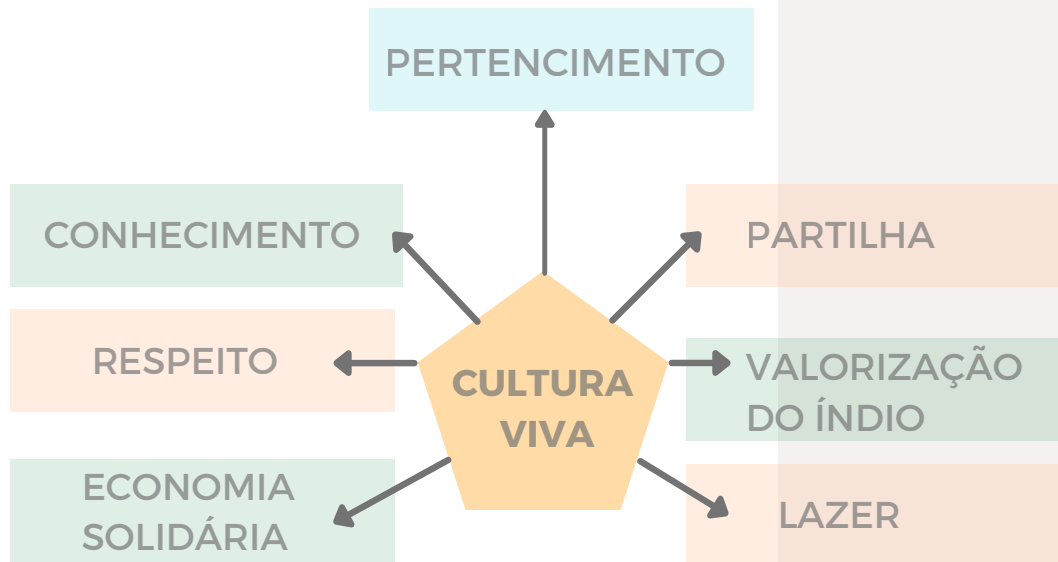


FONTE: produzido pelo Autor



13. CONCEITO FUNDAMENTAL "CULTURA VIVA"

FIGURA 54 - CONEXÕES MENTAIS



Fonte: Próprio autor

FIGURA 55 - CICLO DE CULTURA VIVA



FONTE: Próprio o autor

A cultura viva está relacionada com as manifestações culturais, que a partir da partilha de saberes gera o respeito e fortalece o pertencimento, contribuindo para o ciclo de manutenção da cultura indígena viva.

Das análises realizadas, foi possível criar algumas conexões mentais que se relacionam aos pontos chave da proposta de projeto, com a CULTURA VIVA possibilitando a compreensão da maneira em que o projeto poderá contribuir para a manutenção cultural indígena.



13.1. DIRETRIZES GERAIS

- Entrelaçamento de técnicas tradicionais indígenas com resoluções contemporâneas;
- Organização espacial norteada pela forma de organização indígena;
- Harmonização com a natureza e potencializar a sustentabilidade;
- Promover a cultura indígena, incentivar a economia local e promover a educação cultural;
- Valorização das manifestações artísticas.

13.2. DIRETRIZES PROJETOAIS

- Criação do espaço dos indígenas na sociedade, espaço de reivindicação de direitos e necessidades;
- Mostrar a cultura indígena:
 - artesanato
 - alimentos
 - cultura
- Criação de espaço de troca, compra e venda

13.3 PROPOSTA CULTURA VIVA

- Proporcionar trocas culturais;
- Incentivar a sustentabilidade financeira aos indígenas;
- Oferecer espaço para reivindicações;
- Conectar a cidade de Canoas ao Rio;
- Incentivar a oferta de transporte público na região;
- Criar um novo equipamento urbano e cultural;
- Proporcionar a Vitalidade Urbana

PONTOS DE INTERESSE DO ENTORNO IMEDIATO

FIGURA 56 - Santuário Sincrético



FONTE: Geocanoas

FIGURA 57- Jardim do Lago



FONTE: Geocanoas

FIGURA 58-Praia de Paquetá



FONTE: Geocanoas

FIGURA 59 - Trapiche



FONTE: Geocanoas

FIGURA 60. EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

EM ALGUNS
IDIOMAS
INDÍGENAS NÃO
EXISTE A
PALAVRA “NÃO”,
ELES ACREDITAM
QUE
TUDO É POSSÍVEL.



FONTE DA IMAGEM: PINTEREST



14. ESTUDO DE CASO

PROJETO COM TEMÁTICA SEMELHANTE

14.1 Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou

14.1.1 INFORMAÇÕES GERAIS

Ano: 1998;

Localização: Nouméa – Nova Caledônia;

Área: 8550.0 m²;

Cliente: Agence de Développement de la Culture Kanak.

Arquitetos: Renzo Piano Building Workshop, arquitetos;

14.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou foi erguido em homenagem a cultura nativa dos povos indígenas Kanak, mesclando as técnicas construtivas locais com as contemporâneas e entrelaçando a tradição e o moderno.

Figuras 62 e 63 - Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou.

A ideia de lançar um projeto para a região teve dois objetivos: primeiro foi de celebrar a cultura do povo Kanak da Nova Caledônia, com a intenção de acalmar as tensões étnicas que estavam acontecendo entre esses povos indígenas e outros habitantes do local (Langdon, 2016, p.1) O segundo objetivo do projeto foi o de homenagear o líder político Jean-Marie Tjibaou, assassinado em 1989. Jean Marie-Tjibaou conduziu um longo movimento de independência em nome do povo Kanak, homenagem que veio dar nome ao projeto.

Do arquiteto: A compreensão do desenvolvimento da cultura Kanak foi uma parte viral deste projeto – familiarizar-se com a história, o ambiente e as crenças do Kanak tornaram possível projetar um edifício que se encaixasse nesse contexto. A relação de trabalho com a população local, Marie-Claude Tjibaou (viúva de Jean-Marie Tjibaou), e o antropólogo Alban Bensa, foram uma parte essencial deste processo de aprendizagem. (RPBW, 1999, p.1).

FIGURA 61 - Renzo Piano



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999);

FIGURA 62- Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999);

FIGURA 63- Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou



FONTE: Wikipédia (2013)



FIGURA 64 - FONTE: Canva

A hand-drawn sketch map of a coastal area, possibly a bay or harbor. The map is oriented with North at the top. Key features include:

- Top Left:** A curved line representing a coastline or boundary, labeled "P.O. of East port for the whole of the region".
- Top Center:** A circular feature, possibly a lighthouse or a small island, labeled "P.O. of East port".
- Left Side:** A large, irregularly shaped area, possibly a forest or a large field, labeled "P.O. of East port".
- Center:** A large, irregularly shaped area, possibly a forest or a large field, labeled "P.O. of East port".
- Right Side:** A large, irregularly shaped area, possibly a forest or a large field, labeled "P.O. of East port".
- Bottom Left:** A small, rectangular area, possibly a building or a small island, labeled "P.O. of East port".
- Bottom Center:** A small, rectangular area, possibly a building or a small island, labeled "P.O. of East port".
- Bottom Right:** A small, rectangular area, possibly a building or a small island, labeled "P.O. of East port".
- Annotations:**
 - "P.O. of East port" is written multiple times in different locations.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the top left.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the top center.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the top right.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the bottom left.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the bottom center.
 - "P.O. of East port" is written in a larger font at the bottom right.

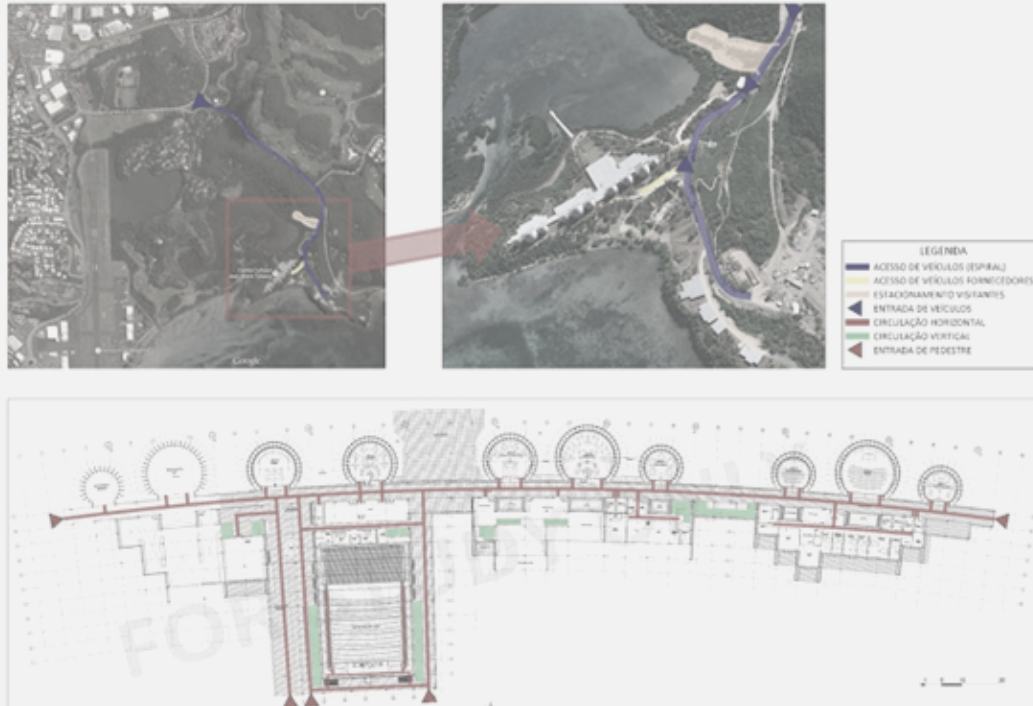




14.1.4 RELAÇÃO DOS ACESSOS E VIAS E CIRCULAÇÃO INTERNA

O Centro Cultural está situado em uma estreita faixa de terra rodeada pelo oceano (figura 66) e uma grande vegetação. Dez pavilhões de alturas que variam entre 20 e 28 metros. (figura 67) São locados de forma assimétrica ao longo de um caminho principal.

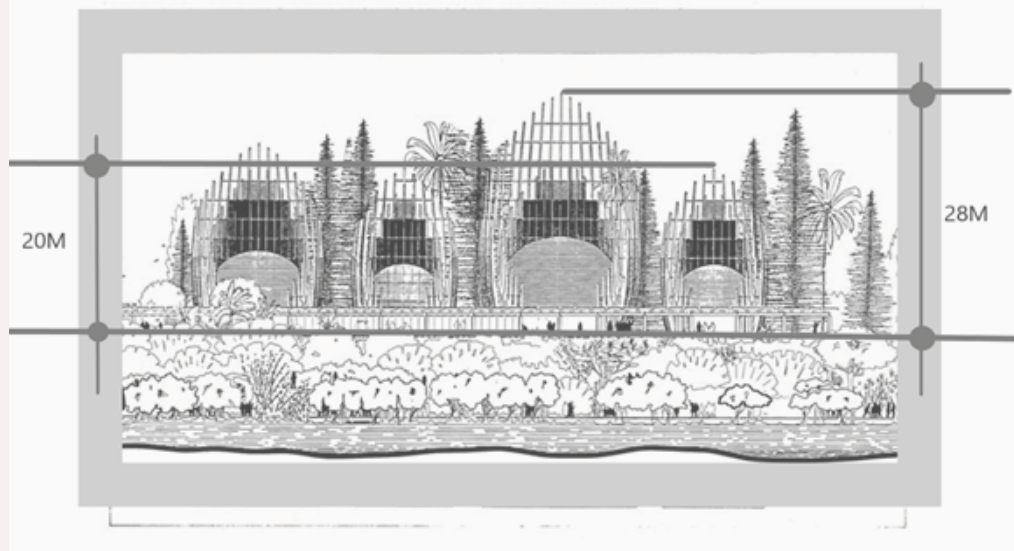
FIGURA 66 - Mapas de localização e planta baixa .



FONTE: Fundação Renzo Piano Building Workshop (1999).

FIGURA 67- Esquemas de alturas .
ESCALA MONUMENTAL.

A obra foi concebida como um monumento visual, e apresenta a sua predominância na vertical.



FONTE: Fundação Renzo Piano Building Workshop (1999).



14.1.5 RELAÇÃO DO COMPLEXO COM O ENTORNO IMEDIATO E SUA SETORIZAÇÃO ESPACIAL.

O complexo é integrado com entorno a partir das áreas verdes com caminhos orgânicos que fazem com que visitante tenha uma experiência sensorial com o percurso e floresta no sentido oeste, encontra-se uma estátua do próprio líder Jean-Marie Tjibaou, no Jardim Kanak; já na direção noroeste há uma praça chamada 'Espace Ape Vila', de paisagismo orgânico e muita vegetação; no sentido leste, há uma "aldeia" Kanak de casas construídas com métodos tradicionais, que se chama Aire Coutumiére Mwakaa (ou 'Área de Frequentação Mwakaa', se traduzido) o entorno dessa vila é repleto de entalhes e artesanato local; já sentido sudeste, há o 'Espaço Kami Yo', espaço livre de contemplação.

O complexo se encontra dentro de uma reserva natural ao longo da costa e é cercado por lagos e floresta de mangues. O que torna esse local um dos lugares mais impressionantes da região.

FIGURA 68- Mapa de setorização .



FONTE: Fundação Renzo Piano Building Workshop (1999).editado pelo autor



14.1.6. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL SETORIZADA EM FUNÇÕES JÁ DEFINIDAS.

Os pavilhões são dispostos em três grupos de três conchas cada grupo (figura 73), e uma concha sozinha onde abriga café e bar o primeiro grupo compreende as áreas de exposições (figura 70), (grupo 1) já o segundo aglomerado de três pavilhões corresponde a área de pesquisa, (figura 71), (grupo 2) onde se encontra a biblioteca (figura 71) e uma sala de conferências; (figura 72) a última série dessas edificações serve de área para atividades artísticas, (figura 75), (grupo 3) pois é onde se situam estúdios para dança, música, pintura e escultura. Já a parte segregada às fileiras das enormes conchas, do outro lado da passarela, se encontra mais áreas de exposição, lojas, banheiros, e um auditório.

FIGURA 73 - Planta baixa setorizada.



FONTE: Fundação Renzo Piano Building Workshop (1999). Com edição do autor.



FIGURA 74- FONTE: Canva

FIGURA 69 - Oficinas de artes



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

FIGURA 70 - Sala de exposições



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

FIGURA 71- Biblioteca



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

FIGURA 72- Auditório

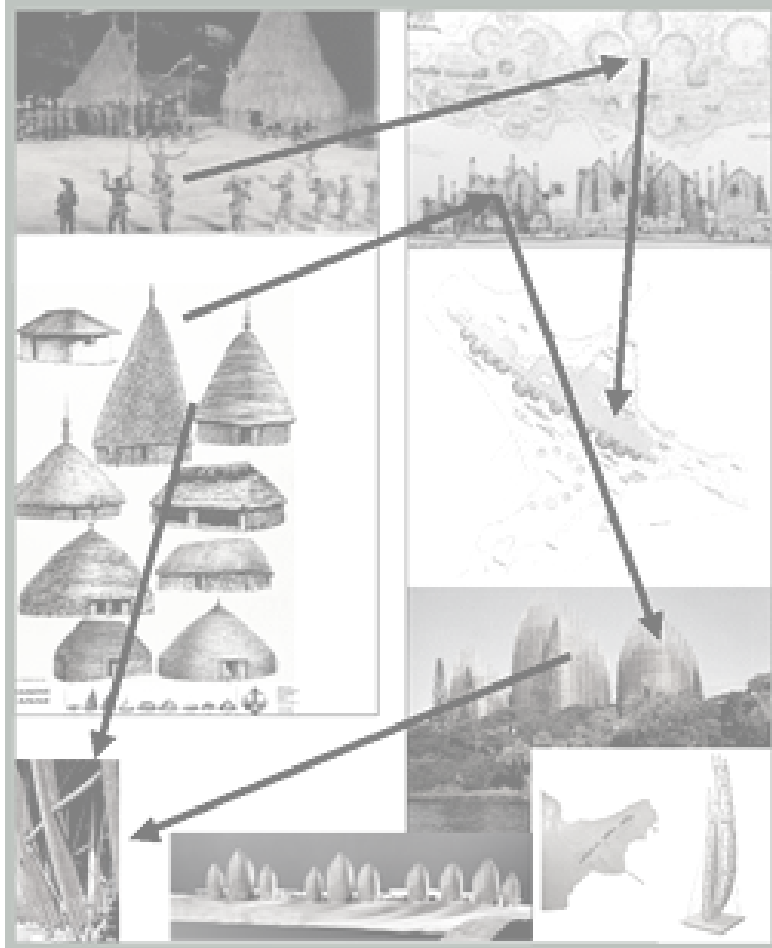


FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).



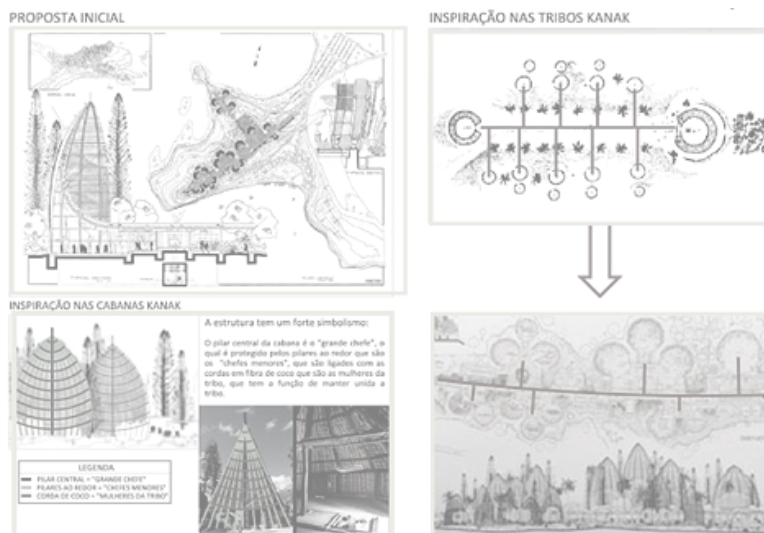
14.1.7 ESQUEMA DE CONCEPÇÃO FORMAL.

FIGURA 79 - Esquema de Composição formal



FONTE: Usuário do Pinterest

FIGURA 80 - Esquema de concepção espacial.



FONTE: Usuário do Pinterest

FIGURA 75 - Áreas de atividades artísticas



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

FIGURA 76-Áreas de atividades artísticas



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

FIGURA 77- Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou



FONTE: Usuário do Pinterest



Figura 78- FONTE: próprio autor

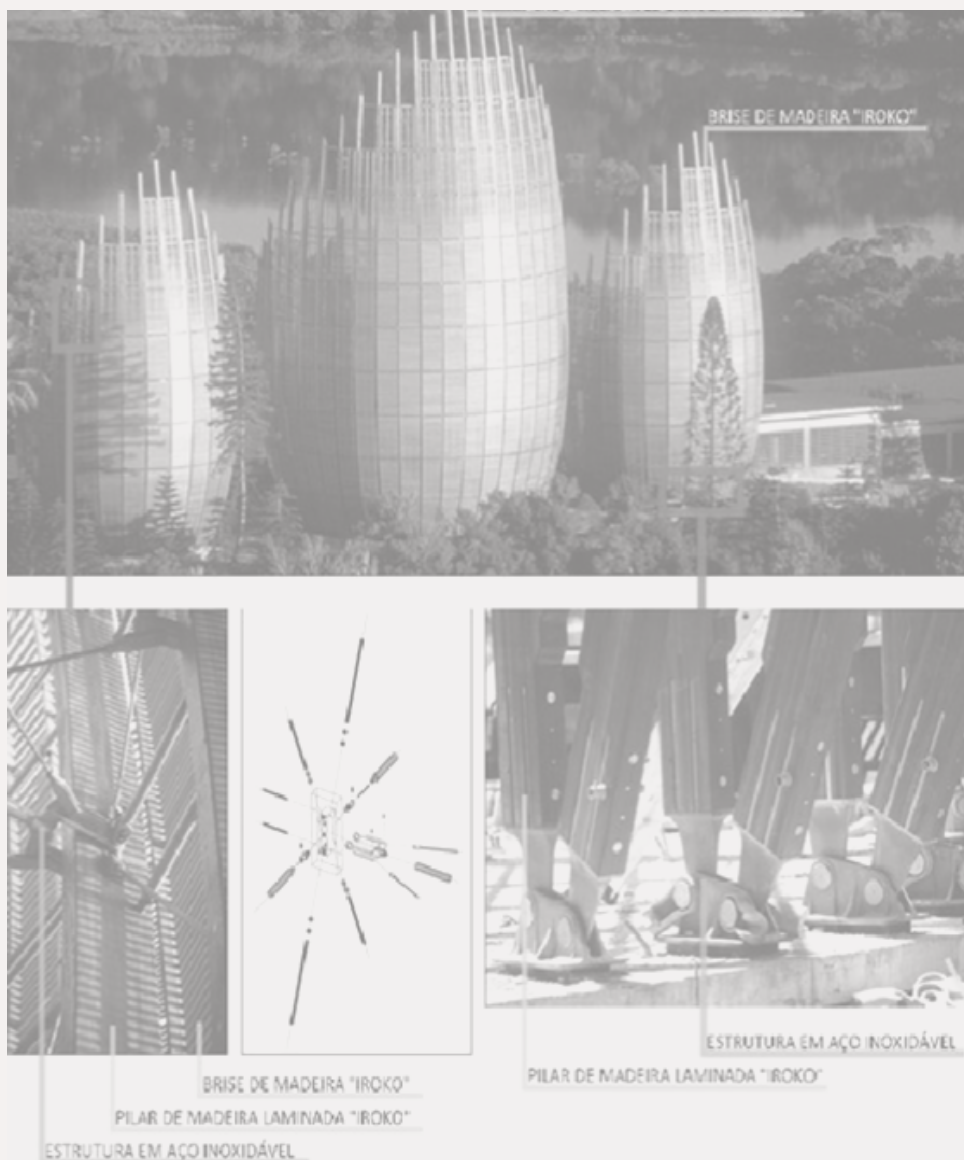


14.1.8 ASPECTOS CONSTRUTIVOS

O ponto inicial para a concepção do projeto, foi tirar partido das casas tradicionais da tribo Kanak, (Figura 79) e sua organização espacial (Figura 80) foram inspiradas nas aldeias e segundo o arquiteto Renzo Piano.

Quanto aos materiais, percebe-se a predominância da madeira iroko. (Figura 81) Pois segundo Shahin (2017, p.1) requer baixa manutenção e é repelente de térmitas. Já o uso de outros materiais também modernos como vidro, alumínio e aço, combinados à materiais tradicionais como madeira e pedra manteve a harmonia do conjunto em relação a própria estrutura e os entornos.

FIGURA 81 - Materialidades e sistema estrutural



FONTE: Usuário do Pinterest

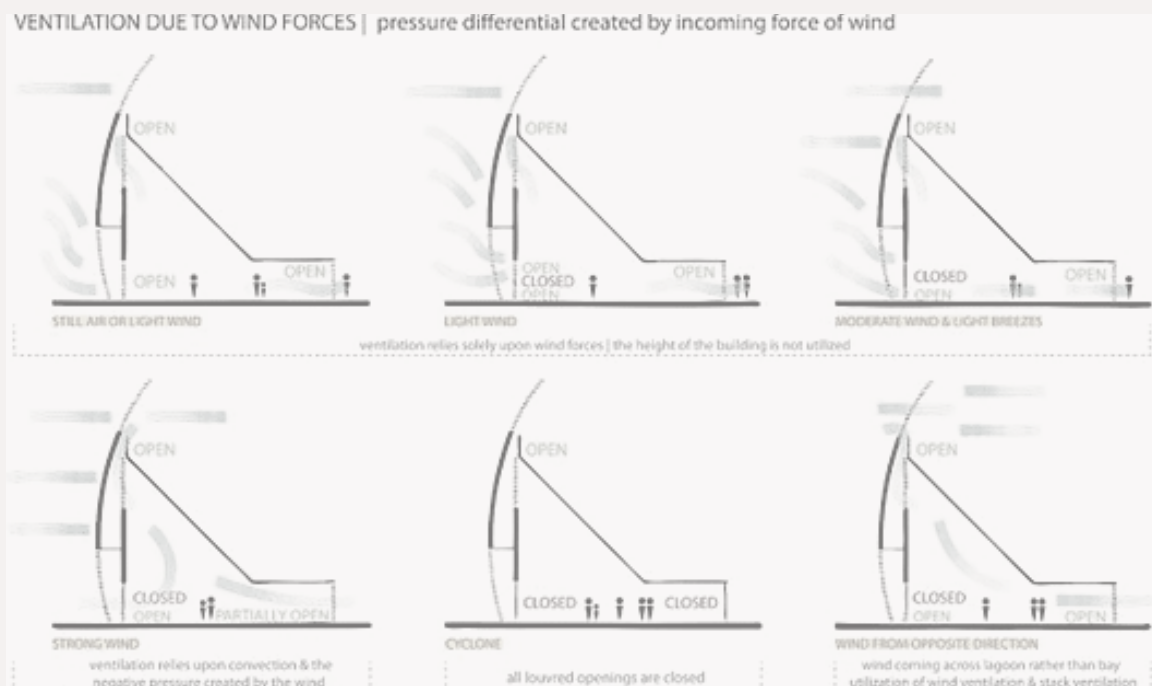


SISTEMA DE VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL

Os edifícios têm um sistema de ventilação passiva altamente eficiente que eliminou a necessidade de ar condicionado mecânico. Graças à dupla face externa, o ar circula livremente entre as camadas de ripas de madeira. A abertura das aberturas da fachada externa foi projetada para aproveitar os ventos de monção vindos do mar, os ventos predominantes. O fluxo de ar é regulado por venezianas ajustáveis, que abrem quando o vento é leve para permitir a entrada de ar fresco, mas fecham quando a velocidade do vento aumenta. Depois de ter sido projetada pela primeira vez, essa solução exclusiva foi testada em modelos em escala em um túnel de vento. (SHAHIN,

No trecho acima, o autor explica com mais detalhes como a concepção deste projeto anda de mãos dadas com as soluções bioclimáticas. Isso junto do sistema estrutural (figura 84), resulta em um design de linguagem contemporânea, porém entrelaçada à inspiração Kanak,

FIGURA 84 - Estudo de ventilação



FONTE: Fundação Renzo Piano (1999).

14.1.10 JUSTIFICATIVA ANALÍTICA

O Centro Cultural Jean-Marie Tjibaou é uma obra que se destaca, tanto na sua tipologia arquitetônica quanto em seu entorno.

Mas não foi apenas nesse quesito que o centro cultural teve seus acertos: A familiarização com a história da tribo, a compreensão de seus costumes, foi essencial para a obtenção deste resultado. O complexo é uma obra de grande sensibilidade. Isso se dá a partir da evidente preocupação com o passado, presente e futuro de uma cultura.

FIGURA 85 -EXPOSIÇÃO GÊNESIS FOTÓGRAFO SEBASTIÃO SALGADO

DIFERENTE DA
CABEÇA, OCA
É A ÔCA.
O ÍNDIO É
GENTE,
E NÃO
INDIGENTE.



15. PROGRAMA

A distribuição espacial buscará a criação de espaços que promovam e valorizem as técnicas indígenas orientando-se pelo cultural, expositivo, educacional e comercial, nas quais:

01- Agricultura e pesca de subsistência e na produção de seu próprio alimento, que tipos de alimentos eles produzem e preparam (Figura 86).

02- A medicina natural, como eles extraem da mata e do campo como cultivam as ervas, como eles preparam os chás e remédios (Figura 87).

03- Artesanato, geralmente faz parte dos utensílios domésticos como cestos, cabaças, cerâmica entre outros, como eles produzem e que tipo de material utilizam (Figura 88).

04- Pintura, cocares e adornos. Estão relacionados a vida cotidiana e aos rituais. As pinturas corporais além de servirem pra diferenciação de etnias podem ser consideradas as principais formas de arte, também está presente nas cestarias e cerâmicas objetos decorativos e instrumentos musicais. Elementos que estão presentes em grande parte das tribos indígenas. Entre suas funções estão definir grupos sociais, identificar sexo, idade, filiação e posição social (Figura 89).

05- Sistema de numeração. O sistema de numeração aqui apresentado é das tribos Guaranis eles têm sua própria linguagem (Figura 90).

06- Áreas dedicadas a memorial, acervos, exposição permanentes e temporárias que funcionaram como 'museu indígena'.

07- Espaço de produção, com ateliês e oficinas de produção artísticas, artesanato e decorativos.

08- Espaço de vendas, lojas onde será vendido os produtos indígenas sendo produzido por eles e designers convidados.

FIGURA 86 -Produção de farinha biju



FONTE: Rebeca Beatriz , G1 AM.

FIGURA 87 -Tribo amazônica cria enciclopédia de medicina



FONTE: [blogosfera.uol.com.br](http://blogosfera.uol.com.br/povo-amazonico)
povo-amazonico

FIGURA 88 -Cestos indígenas e cerâmica



FONTE: Anahy Modeneis/istock)

FIGURA 89 -Pintura corporal adornos e instrumento



FONTE: Anahy Modeneis/istock)



- 09- Espaço de gastronomia: local onde serão preparados os pratos feitos por eles e chefes convidados.
- 10- Espaço de contemplação/ comemorações/e apresentações junto ao parque do entorno, com observatório dos astros.
- 11- Espaço de medicina indígena, farmácia fitoterápica onde terão chás ervas medicinais in natura e medicamentos manipulados através de farmacêuticos convidado
- 12- Espaço de alojamento para os indígenas, local para pernoitar quando o indígena vier de longe expor, se apresentar ou trazer seus produtos.
- 13- Espaço administrativo: local onde ficarão os órgãos municipais e federais escritório FUNAE, escritório do SEBRAE e centro de triagem e treinamento de técnicos, designers, chefs convidados entre outros. Esse espaço auxiliará na conscientização dos profissionais que irão fazer parte do projeto da importância de respeitar a tradição indígena em todos seus setores. Todo o profissional terá que assinar um termo de compromisso, para que não se apropriem indevidamente dos saberes indígenas.
- 14- Acessos bem definidos e distintos onde venham atender as tribos de várias localidades que vão chegar por vários meios de locomoção.
- 15- Estacionamento para visitantes que venham se inserir de forma harmônica com o entorno e a edificação proposta.
- 16- Espaço de carga e descarga de materiais. separados do público em geral, para que não haja conflito de fluxo.
- 17- Priorizar transportes alternativos e menos poluentes.
- 18 - Criar uma identidade de comunicação visual educativa dos espaços, ligados a grafia e numerologia indígena conforme figura 17.

FIGURA 90-Forma de numeração por símbolos que a tribo Guarani utiliza.

Símbolos	Língua Portuguesa	Língua Guarani
	um	peteĩ
<	dois	mokoĩ
△	três	mboapy
◇ ⁸	quatro	irundy
○	cinco ⁹	peteĩ jere
△△	seis ¹⁰	mboapy meme
△△	sete	mboapy meme peteĩ
◇◇	oito ¹¹	irundy meme
◇◇	nove ¹²	irundy meme peteĩ
○○	dez	mokoĩ jere
○○	onze	mokoĩ jere peteĩ
○○<	doze	mokoĩ jere mokoĩ

forma aparece na cestaria.

é um impar ou dois pares e um sem o seu companheiro.

os mais três.

FONTE: professor Teodoro Tupã jeguavy



FIGURA 91 - FONTE: Canvas



15.1.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTOS

FIGURA 92-tabela do programa geral

PROGRAMA GERAL DE NECESSIDADE	
Setor cultural	Atelier de produção, acervo e memorial do índio,apresentações e comemorações e exposições
Setor comercial	Praça de alimentação e gastronomia indígena,lojas de artesãos,designer e hortas e medicina natural atelier de produção oficinas e cursos
Área técnica	Administração,radio,acessos e circulações,estacionamentos,carga e descarga,alojamentos,banheiros,depositos
Área de contemplação	Área externa junto ao rio e área externa junto a edificação

FONTE: Próprio o autor

SETOR CULTURAL

Área externa da edificação = Memorial do índio + espaço de apresentações e manifestos + espaço de exposições + espaço de contemplação + parque educativo= **Área estimada= 2.000m²**/ Banheiros= **Área estimada= 25m²**

Área interna da edificação= acervo + biblioteca + videoteca + atelier de produção artística + espaço de exposições + sala de conferência= **Área estimada= 1.000m²**/ Banheiros= **Área estimada= 25m²**

SETOR COMERCIAL

Área externa da edificação= Cultivo de hortaliças + de ervas medicinais + Criação de peixes= **Área estimada = 3.000m²**, Embarcadouro=

Área estimada= 200m² + Pesca e passeio no Rio do sinos e Rio Jacuí + praça de alimentação= **Área estimada= 200m²**/Banheiros= **Área estimada= 25m²**/

Área interna da edificação= lojas de artesanato + lojas designers + lojas de roupas + livraria + farmácia de manipulação + lojas de produtos naturais =

Área estimada= 2.300m²/ 10 lojas de alimentação= **Área estimada= 1.000m²** /Praça de alimentação= **Área estimada = 300m²**/Banheiros = **Área estimada = 25m²**

SETOR TÉCNICO

Administração + rádio comunitária + acessos+ circulações internas, externas=

Área estimada= 500m²/ Estacionamento público + estacionamento funcionários + carga e descarga= **Área estimada = 3.000m²**/ Banheiros= **Área estimada = 25m²**

ÁREA TOTAL EXTIMADA PRA EDFICAÇÃO

Área estimada = 5.175m²

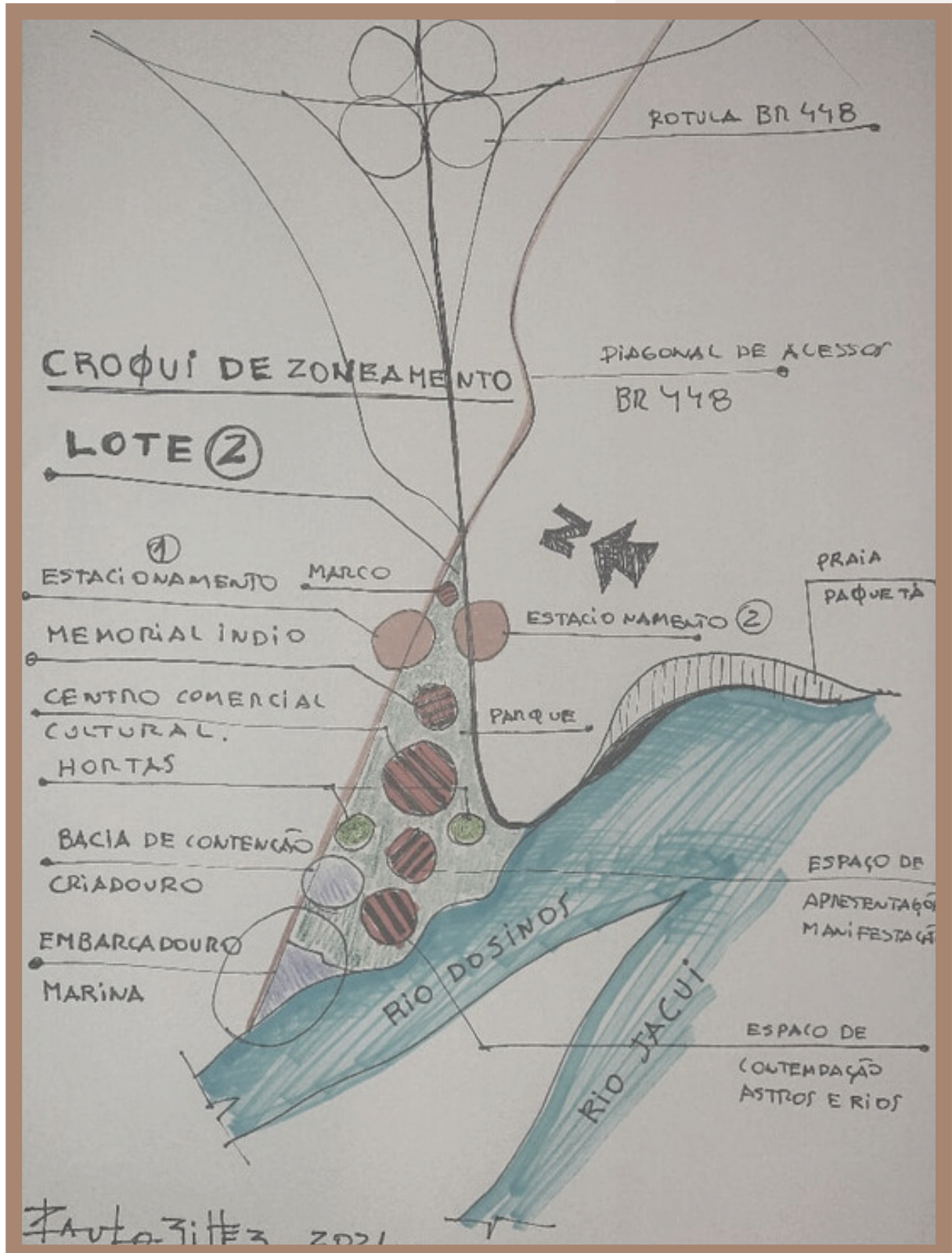
ÁREA TOTAL EXTIMADA PRO ENTORNO DA EDFICAÇÃO

Área estimada = 8.250 m²



15.1.2 CROQUI DO COMPLEXO COM SUA SETORIZAÇÃO ESPACIAL E SEU ENTORNO IMEDIATO.

FIGURA 93- Croqui de zoneamento



FONTE: Próprio o autor



15.1.3 A PROPOSTA DE PROJETO

O projeto partirá da referência das formas primitivas das habitações indígenas e de sua organização espacial em comunidade. (Figura 94 e 95) acreditando nesses princípios projetuais, entende-se que os indígenas se familiarizarão com o espaço proposto. Já os visitantes perceberão Intrinsecamente as semelhanças espaciais através da vivência no da forma do espaço.

FIGURA 94 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA EDIFICAÇÕES KAIGANGS NOS PRIMORDÊS, CORTE ESQUEMÁTICO DE UMA EDIFICAÇÃO, ILUSTRAÇÕES DE COMO ERAM E COMO SE INTERLIGAVAM ENTRE SI POR GALERIAS SUB TERRENAS.



FONTE: Grupo de Estudos Americanista Cipriano Barata.

FIGURA 95 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS COMUNIDADES DA ETNIA GUARANI ETNIA YANOMAMI E POVOS ISOLADOS DO HOMEM BRANCO.



FONTE: Survival, o movimento global pelos direitos dos povos indígenas



16. CONCLUSÃO

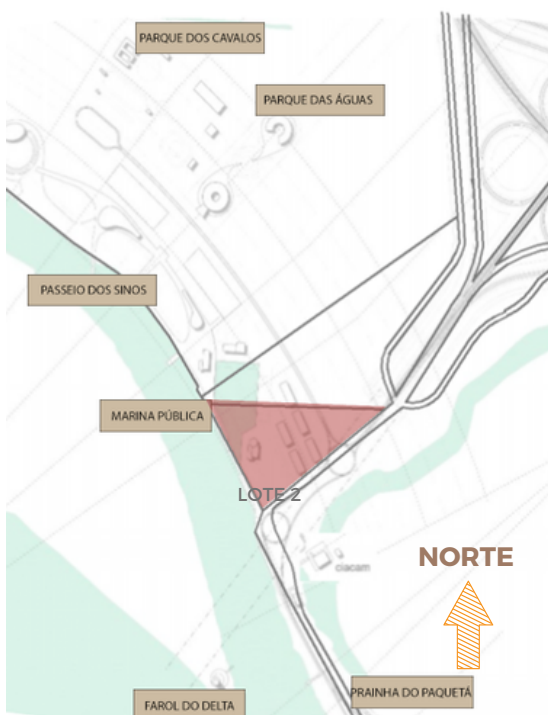
A partir das informações coletadas e levantamentos realizados, que abrangem desde aspectos da cultura indígena aos aspectos que influenciam na concepção de um projeto de centro cultural e comercial voltado as comunidades indígenas, cruzado ao potencial da região estudada pode-se dizer que a proposta de projeto "Cultura viva" ampliara esse potencial.

Observa-se a possibilidade de integração da cidade com o rio e a conexão dos diferentes modais de transporte, portanto a proposta incentivará a ocupação do espaço urbano tanto por moradores locais, quanto por turistas e moradores da região metropolitana e ainda criará um espaço para os indígenas no ambiente urbano, que esteja diretamente relacionado com a natureza e que fomente as trocas culturais, o contato com as necessidades indígenas e educação cultural da sociedade.

Nesse sentido, por meio das análises realizadas dos dois lotes possíveis para implantação do projeto, tendo em vista o conjunto: programa de necessidades, condicionantes estudados e necessidades locais, foi possível concluir que o terreno 2 apresenta maior potencial de integração com o tema proposto e com o programa a ser inserido,

Por fim, o complexo Cultura Viva será um vetor de transformação regional e mostra grande potencial de alcance dentro das escalas nacional, internacional e local.

FIGURA 98 -Mapa de implantação do "parque de eco turismo" praia de Paquetá



FONTE: UFRGS editado pelo autor

A opção pelo lote 2 leva em consideração principalmente sua localização e relação com o contexto cultural e turístico existente na região, e oferece condicionantes ambientais mais interessantes que relação ao lote 1.



17.REFERÊNCIAS

LIVROS:

Casa dos Saberes Ancestrais – Diálogos com Sabedorias Indígenas. Organização: Wenceslao Oliveira Jr. e Alik Wunder. Esta é a primeira publicação da Coleção Jurema – Sabedorias Ancestrais e Direitos Humanos, uma parceria entre a Diretoria de Cultura- DCult e a Diretoria Executiva de Direitos Humanos-DeDH.

Coletivos Guarani no Rio Grande do Sul, de Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, assembleia legislativa do rio grande do sul. Editora: Corag Ano: 2010

Tupã-Mitã – histórias, memórias e saberes Guarani, escrito pela professora de Matemática da rede estadual de ensino Iozodara Telma Branco de George

“O Eterno Retorno do Encontro” foi publicada anteriormente em: Novaes, Adauto (org.), A Outra Margem do Ocidente, Minc-Funarte/Companhia Das Letras, 1999. autor: AILTON KRENAK

ARTIGO:

ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS COLETIVOS Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/fasc.usu_doc PDF Ana Elisa Freitas (SMDHSU). Bacharel em Ciências Biológicas pela PUC-RS,. Mestre em Ecologia pela UFRGS, Doutora em. Antropologia Social

HIBRIDACIONES EN LA ARQUITECTURA INDÍGENA MEBÊNGÔKRE/KAYAPÓ

Valentina Dávila¹; Julia Sá Earp²; Viviana Martins³

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; RJ, Brasil, valentinadavilaurrejola@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; RJ, Brasil, juliasaearpa@gmail.com

³ Ohásis arquitetura, PA, Brasil, ohasisarquitetura@gmail.com

TRABALHO DE CONCLUSÃO:

Curso Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Rio grande do Sul; UFRGS, tendo o seguinte Tema "ENSAIO DE REDUÇÃO DE IMPACTOS URBANOS E AMBIENTAIS NA IMPLANTAÇÃO DA RODOVIA DO PARQUE(448)CANOAS RS.

**SITES:**

FONTE: Por Daniel Fávero, site Terra.30 de agosto de 2013

Matéria; RS: índios protestam em frente à sede do governo por demarcação de terras

FONTE: Por Adv.Bruno Pegorari e luiz Henrique Pecora site: Justificando - mentes inquietas pensam direito. Quarta-feira, 12 de abril de 2017.matéria;A violação de direitos como política oficial: as declarações do presidente da FUNAI.

FONTE: Por Thais Pimentel, G1 MG, Belo Horizonte . 27/12/2016 | Sem Categoria. Índios da tribo Pataxó se formam em medicina pela UFMG em BH.

<http://educativafm.com.br>.

FONTE: Por Carlos Alberto Jr, G1 AP – Macapá. 29/07/2017 08h31.41 índios do Norte do estado se formaram em Licenciatura Intercultural Indígena

FONTE: "Gênesis": Exposição fotográfica de Sebastião Salgado,«ato.https://www.snpcultura.org.genesis_exposicao_seba..13 de jan. de 2015 – Imagem Gênesis | © Sebastião Salgado. "Gênesis", o último grande do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, visto ...

FONTE: Grupo de Estudos Americanista Cipriano Barata - Página..<https://pt-br.facebook.com/grupoeaciprianobarata>

FONTE: Sobre nós - Survival International.
<https://survivalbrasil.org> › sobrenos

FONTE: Estúdio Guanabara: Habitações Indígenas Kayapó, Pará ...<https://www.arcoweb.com.br> › notícias › notícias estu4 de jul. de 2018 – Os arquitetos do Estúdio Guanabara concederam assessoria técnica no ... casa “Mebengokré”, dos Kayapós, resultando na proposta da casa ...



SITE: <http://www.adck.nc/pratique/preparez-votre-visite/informations-utiles/> **Centro Cultural de Tjibaou** Rue des accords de Matignon, Tina

SITE: Código de Obras, Plano Diretor e Legislação Prefeitura. <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/plano-diretor>

SITE: GEOCANOAS- <https://geo.canoas.rs.gov.br/portal>.